

# MATERIAL DE APOIO À DIAGNOSE

# 3.º ANO

**MARCELO CRIVELLA**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**TALMA ROMERO SUANE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**MARIA HELENA DOS SANTOS PRAZERES COSTA**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**ISAURA FERNANDES BARRETO**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**ANA CRISTINA DOS SANTOS GRECCO**  
GERÊNCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL I

**FÁTIMA BLANCO CAVALCANTI**  
**JANAÍNA CRUZ DA SILVA**  
**LILIANE MARTINS NUNES**  
ELABORAÇÃO

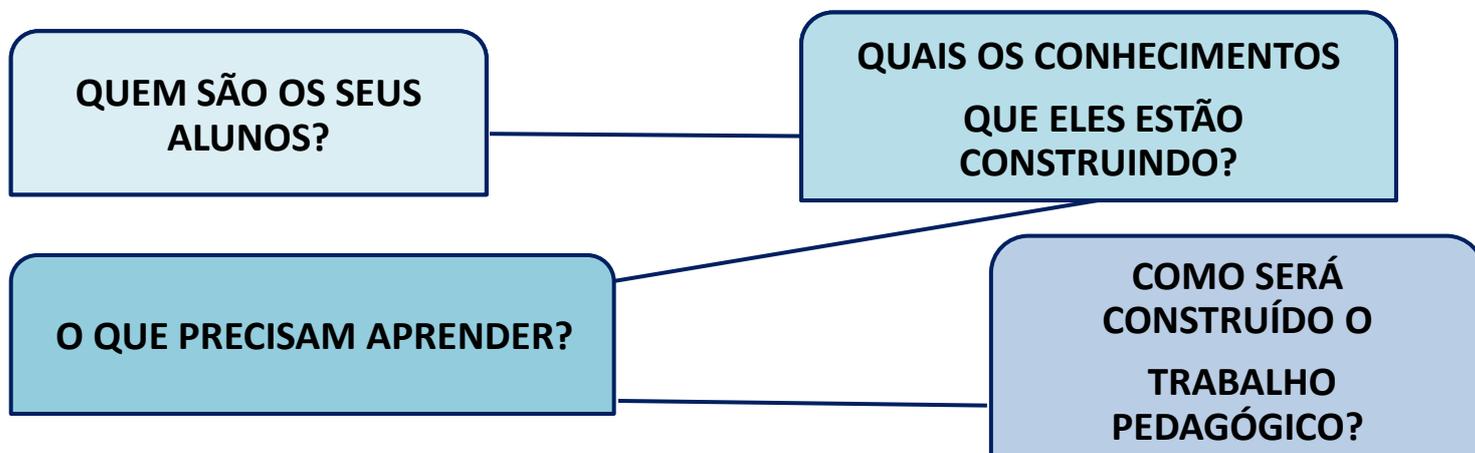
**LARISSA FERNANDES DOS SANTOS MANHÃES CORRÊA**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**CONTATOS DA SUBSECRETARIA DE ENSINO:**

subesme@rioeduca.net  
materialcarioca@rioeduca.net

Telefones: 2976-2301 / 2976-2302

## DIAGNOSE: registrando os diferentes saberes de cada aluno...



Definir e redefinir os objetivos do fazer docente são ações inerentes ao nosso trabalho. Diante do currículo e das demandas de aprendizagem da turma e de cada aluno, o planejamento é construído e ganha os contornos necessários ao alcance de cada objetivo.

Por essa razão, logo no início do ano letivo, torna-se fundamental conhecer a turma, conhecer cada aluno e traçar caminhos para que todos avancem.

É importante, por exemplo, saber

- quais as crianças que passaram pela Educação Infantil;
- se estudaram na mesma turma ou escola;
- se há relatórios disponíveis sobre o desenvolvimento dos alunos em suas experiências anteriores;
- quais os conhecimentos que construíram a respeito do sistema de escrita e de numeração decimal;
- quais as características culturais e afetivas que preponderam nos lugares onde vivem;
- quais os interesses e curiosidades que possuem;
- se há alunos que necessitarão de apoio específico (como suportes para a inclusão e adaptação para crianças com deficiência).

A **DIAGNOSE** não se constitui em uma ação pedagógica definitiva e cristalizada em relação aos perfis apresentados pelos alunos no início do ano letivo. Trata-se de um momento importante, **um ponto de partida** para se pensar quais ações/possibilidades serão necessárias ao avanço no processo de alfabetização específico de cada aluno, assim como do coletivo da turma.

Lembre-se de que a família deve se tornar uma grande aliada. Considere organizar reuniões frequentes de pais e responsáveis para que você, Professor(a), possa conhecer as famílias, que sempre oferecem informações relevantes sobre as vivências de cada criança. O compromisso com a frequência é algo de que não se pode abrir mão. Muitas vezes, algumas famílias não compreendem a importância da assiduidade, principalmente durante o processo de alfabetização. Aproveite esses encontros para mostrar o quanto os alunos precisam consolidar, gradativa e sistematicamente, o seu processo de alfabetização.

## DIAGNOSE: registrando os diferentes saberes de cada aluno...

Diante do trabalho a ser desenvolvido no **3º ano**, identificar como os alunos estão se desenvolvendo, em cada uma das habilidades em destaque, contribuirá para a organização do planejamento. Destacaremos, nas próximas páginas, as habilidades que serão observadas a partir das atividades desenvolvidas para efeito de **DIAGNOSE** e ao longo de todo o bimestre, tendo em vista o que está previsto nas Orientações Curriculares.

Já sabemos que, durante o processo de diagnose, buscamos conhecer o que **sabe** cada um de nossos alunos. É preciso identificar aqueles que estão iniciando a construção de determinados conceitos e aqueles que já avançaram nesta ou naquela habilidade específica. A diversidade, inerente ao ser humano e, logicamente, aos nossos alunos, nos permite perceber crianças nas mais distintas etapas do processo de alfabetização. Como precisamos atender a todos, a **DIAGNOSE** inicial permitirá traçar/planejar atividades/ações para que todos evoluam e, mutuamente, se auxiliem nesse processo.

As habilidades elencadas, para serem observadas durante o processo de **DIAGNOSE**, consideram, dentre outros aspectos, a escrita do próprio nome completo, a identificação de letras, a leitura e a produção de textos. No âmbito da Matemática, são exploradas habilidades que também envolvem diferentes processos cognitivos. Pretende-se, neste início de ano letivo, observar o desenvolvimento de habilidades que envolvam as capacidades de identificação, comparação, ordenação, classificação e resolução de situações-problema envolvendo cálculos simples.

Professor(a), ao observar seus alunos, tenha em vista as possibilidades de aprendizagem de cada um deles. Com a **DIAGNOSE** não se pretende buscar o que **falta**, mas sim o que cada criança já construiu e o que ainda precisa construir para conseguir apropriar-se da leitura e da escrita, desenvolvendo, concomitantemente, o seu raciocínio lógico. Esta é a função da escola: construir conhecimento.

A indicação de habilidades para a **DIAGNOSE** e para investimento efetivo ao longo do bimestre não pode ser tomada como preditiva daquilo que as crianças deveriam saber. Deve, sim, ser tomada como referencial para que saibamos onde cada aluno se situa em relação ao que precisa desenvolver/avançar, a partir de onde está. Colocamo-nos à disposição para oportunidades permanentes de diálogo. Na contracapa, disponibilizamos os nossos contatos.

## DIAGNOSE: registrando os diferentes saberes de cada aluno...

*Quando o professor começa a falar de escrita para as crianças, precisa lembrar-se de que a maioria delas já tem informações a respeito. Se ele fizer com que elas explicitem essas informações, conversando a respeito do que sabem, terá um bom motivo e um caminho interessante para ensinar a ler e a escrever.*

*[...] Por isso, o professor deve fazer esse levantamento antes de organizar o trabalho de ensino. Reconhecer e respeitar esses conhecimentos das crianças motiva-as a aprender mais rápido, uma vez que elas constatarem que já sabem muita coisa. **Por outro lado, esse estudo é crucial no caso daqueles alunos que sabem muito pouco ou quase nada a respeito do sistema de escrita. Com esses alunos, o professor deverá tomar cuidados especiais, devendo ensinar noções que parecem óbvias a todo mundo, mas que não foram sequer percebidas por algumas crianças.***

*Se esses alunos não receberem uma boa distinção entre desenho e escrita ou, ainda, que escrevemos com letras representando os sons das palavras, dificilmente acompanharão explicações mais específicas a respeito do funcionamento da escrita, da leitura e da fala [...]*

## LEITURA

### LEITURA Q.1

#### Inferir uma informação implícita em um texto.



Inferir informação implícita em um texto exige do leitor a busca por informações que não estão presentes diretamente no texto. O aluno precisará ler, atentamente, o texto como um todo a fim de perceber marcas que possibilitem a dedução da informação solicitada, com vistas à produção de sentido.

Inicialmente proponha a seus alunos que realizem inferências de forma coletiva. Leve-os a observar o texto de forma global. Utilize-se de textos não verbais ou de repertório usual dos alunos, como cantiga de roda ou músicas infantis, para que as crianças possam realizar suas primeiras inferências.

Leia em voz alta e converse sobre os possíveis usos dos textos propostos. Converse sobre as características e significados existentes; sinalize as ideias explícitas e implícitas a serem observadas.

É fundamental que seus alunos consigam articular as informações que estão impressas na superfície do texto com aquelas que não estão ali explicitadas, tendo como referência pistas e marcas disponíveis.

## LEITURA Q.2

**Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas.**



Ao elaborar seu planejamento, selecione textos que possam ser reconhecidos por conta de suas características gráficas como, por exemplo, bilhetes, convites, receitas, bulas de remédio.

Essa habilidade está presente nas Orientações Curriculares, nos vários anos de escolaridade.

O importante, nesta etapa de alfabetização, é que os alunos percebam a finalidade dos textos que mais circulam na sociedade.

Durante todo o ano letivo, é fundamental que diferentes tipos de textos sejam explorados em sala de aula.

### LEITURA Q.3

## Localizar informações explícitas em um texto.



Esta habilidade relaciona-se à localização das informações que se encontram claramente escritas na **superfície** do texto.

A leitura de mundo se complementa na escola. Por essa razão, os alunos devem ser expostos a situações coletivas de compreensão textual e necessitam ouvir a leitura de textos e, também, lê-los individualmente.

As **Rodas de Leitura** devem ser utilizadas com frequência. Elas são bastante importantes para o desenvolvimento da compreensão leitora, que se constitui em parte integrante do cotidiano escolar.



#### LEITURA Q.4

### Identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem.



Para desenvolver esta habilidade, é importante, Professor(a), a escolha de textos narrativos que contenham todos os elementos que você pretende explorar: a leitura de textos com que os alunos possam se *relacionar* de forma evidente, clara e objetiva. Aproveite, por exemplo, a leitura do texto “João e o pé de feijão” para explorar os elementos (tempo / espaço / personagem) que constroem a narrativa.

Converse com eles sobre a história ***João e o pé de feijão*** e pergunte:

- Quem gostou da história? Por quê? (Peça que a recontem).
- Onde acontece a história?
- Quando acontece a história?
- Qual o personagem principal?

## LEITURA Q.5

### Identificar relações fonema/grafema (som/letra).



Antes de explorar as relações existentes entre fonemas e grafemas (SOM/LETRA), é importante investir no desenvolvimento da consciência fonológica.

Brinque com rimas, canções, parlendas e trava-línguas. Observe quais os alunos capazes de perceber sons iguais ou semelhantes. A percepção das rimas e dos sons iniciais em palavras são habilidades importantes a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização.

Para estabelecer relações entre fonemas e grafemas, a criança deve ultrapassar a capacidade de somente comparar sons: ela precisará associar sons a letras.

O trabalho com o nome pode auxiliar, efetivamente, no estabelecimento das relações entre fonemas e grafemas. Aproveite a **chamadinha** para observar a apropriação das relações entre fonemas e grafemas, habilidade que as crianças vão construindo gradativamente.

Durante a **chamadinha**, a comparação entre nomes que começam ou não com a mesma letra deve ser estimulada. É importante que as crianças **percebam** a relação entre sons e letras.

## ESCRITA

### ESCRITA Q.1

**Escrever o nome completo sem apoio.**



Professor(a), como já é conhecido nos estudos sobre alfabetização, o nome deve ser visto como o primeiro texto a ser considerado quando se pretende ajudar alguém a ler e escrever.

Identifique os alunos que ainda não reconhecem e não escrevem seu nome completo. Planeje atividades para que desenvolvam essa habilidade, como: crachás com nome completo, telhadinhos, varal com saquinhos contendo o nome de cada aluno e jogos de letras móveis para que possam montar o nome completo, contribuem significativamente para o desenvolvimento dessa habilidade.

Proponha situações em que os alunos necessitem escrever seu nome (fichas de atividades, crachás, materiais de uso pessoal, mural).

Tendo em vista o nome como um dos primeiros a serem considerados na etapa de alfabetização, tornar-se importante valorizar e distinguir o nome completo como um requisito de identidade, história e pertencimento.

## ESCRITA Q.2

### **Escrever textos curtos, tendo em vista as condições de produção (finalidade, gênero e interlocutor).**



Professor(a), planeje situações diversas em que o aluno possa vivenciar a escrita. A produção coletiva de textos se constitui em atividade significativa. Você terá a oportunidade de intervir nas questões em que os alunos precisam avançar (adequação da linguagem ao gênero proposto, distribuição espacial, uso de letras maiúsculas, paragrafação, coerência, coesão e sequência lógico-temporal). Lançar mão, na produção de textos, de assuntos/temas que sejam da preferência dos alunos é uma forma de estimulá-los à produção textual.

No seu planejamento, sugerimos que inclua, diariamente, atividades de produção textual, iniciando com o incentivo a pequenos textos.

Para os alunos que ainda não constituíram a autonomia da escrita, trabalhe com listas de suas preferências. Oriente que utilizem, quando necessário, o apoio do blocão e de outros recursos que precisam estar, permanentemente, expostos na sala de aula.

### ESCRITA Q.3

## Reconhecer e utilizar a escrita nos diversos usos sociais.



Professor(a), a proposta está diretamente relacionada aos processos de apropriação da língua escrita. É essencial estimular as reflexões sobre o sistema da escrita, explorando, a partir de contextos, palavras, sílabas, letras e fonemas.

De acordo com o perfil da sua turma, busque as melhores estratégias para que todos os alunos avancem. Considerando a heterogeneidade em sala de aula, aproveite as atividades que envolvam a contagem de letras, o destaque de sílabas e a composição de palavras para chamar os alunos, individualmente ou coletivamente, ao quadro, para realizá-las. O importante é que cada criança tenha a possibilidade de se colocar em situação de conflito cognitivo, para avançar em sua aprendizagem, e possa, ao mesmo tempo, sentir-se confortável, quer diante de toda turma, quer diante de você, professor(a).

#### ESCRITA Q.4

### **Reconhecer e utilizar recursos coesivos em suas produções individuais e/ou coletivas.**



Professor(a), planeje a revisão de textos com a participação efetiva dos alunos, marcando palavras e/ou expressões que *costuram* as ideias do texto (elementos de coesão).

Converse com eles sobre as frases soltas e reflita, ainda, sobre as palavras que poderiam ser acrescentadas ao texto, de modo a favorecer sua coesão.

Para o desenvolvimento dessa habilidade, trabalhe com textos coletivos ou individuais focando na leitura e revisão desses textos, para que se perceba a ausência de elementos coesivos que dão significado ao texto.

Proponha a reescrita do texto com repetição para a substituição dos seus elementos.

# MATEMÁTICA

## MATEMÁTICA Q.1 E Q.2

### Resolver situações-problema que envolvam os significados da adição (juntar e acrescentar) e da subtração (retirar, completar e comparar).



As ideias de juntar e retirar são trabalhadas desde a Educação Infantil. Ao iniciar o **3º Ano**, já se espera que o aluno consiga resolver situações simples que envolvam essas operações. Sugerimos, Professor(a), que apresente, cotidianamente, situações-problema diversas, de modo a observar e registrar o desempenho de cada aluno na resolução de problemas.

- Caso observe que há alunos com dificuldades, proponha, em pequenos grupos, a resolução de cálculos simples. Evite propor cálculos com quantidades elevadas. Permita que utilizem o suporte de materiais concretos.
- Comparações envolvendo os termos **mais que/menos que** podem ser melhor assimiladas quando os materiais são comparados em fileiras: estimule-os a realizar a contagem das peças e a comparação das quantidades.
- É importante que o trabalho realizado em qualquer área do conhecimento se dê sempre a partir das vivências do aluno. Iniciar o ensino dos algoritmos por meio de situações-problema torna a aprendizagem mais significativa.
- Ressaltamos a importância de propiciar momentos de discussão/reflexão, com os alunos, sobre as ideias da adição ou da subtração envolvidas na resolução de situações-problema.
- Problematize situações do cotidiano e proponha que a turma resolva, em grupos, o que foi proposto. Caminhe pela sala e perceba como os alunos desenvolvem seu raciocínio na resolução de situações-problema.
- Ao apresentar um modo de resolução de problema, desenvolva o raciocínio passo a passo, para que os alunos tenham oportunidade de acompanhá-lo, realizando as intervenções que se fizerem necessárias.

### MATEMÁTICA Q.3

## Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas simples e/ou gráficos de coluna.



Professor(a), é importante que os alunos comecem a perceber que tabelas são formas de organizar informações. Trabalhe, coletiva e oralmente, atividades que façam uso dessa habilidade, explorando, por exemplo, numericamente, o gosto diverso da turma por diferentes brincadeiras.

A utilização de tabelas e gráficos é importante para desenvolver o hábito da organização de dados, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades como **analisar**, **refletir**, **registrar** e **agrupar**.

Trata-se de uma oportunidade relevante para se trabalhar oralmente com as crianças, explorando os conceitos de **mais**, **menos**, **mais que**, **menos que**.

Utilize situações do cotidiano para a construção de gráficos e tabelas: preferências da turma, número de alunos e alunas...

Crie gráficos com a participação dos alunos, a partir do uso de cartões coloridos, organizados e colados em forma de colunas. Depois, repasse os dados do gráfico, construindo uma tabela. Dessa forma, eles poderão estabelecer comparações, visualizando e construindo conceitos relativos a tabelas e gráficos.

## MATEMÁTICA Q.4

### **Estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.**



De acordo com o Caderno 6 – PNAIC – MEC, um dos objetivos de Direito de Aprendizagem é o reconhecimento de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e a compreensão das trocas possíveis entre seus valores.

Importante demonstrarmos para as crianças que houve um processo histórico para a necessidade de utilizarmos um Sistema Monetário (medida padronizada).

Utilizar atividades que favoreçam a compreensão de situações bem próximas aos alunos faz com que o conhecimento se torne mais concreto e efetivo.

Caderno 6 – PNAIC - MEC

Professor(a), sugerimos algumas atividades para o trabalho com cédulas e moedas:

- Pergunte aos alunos se eles conhecem quais são as moedas e cédulas que circulam no Brasil.
- Ofereça a eles réplicas de cédulas e moedas de real. Registre quais as crianças que as reconhecem e quais as que ainda apresentam dificuldades nesse reconhecimento.
- Utilize encartes com produtos de interesse dos alunos (podem ser brinquedos) e réplicas de cédulas e moedas para que eles simulem compra e venda de produtos.
- Realize, em grupo, operações de trocas entre cédulas e moedas, por exemplo, organize moedas de um real em grupos de dez e faça a troca por uma nota de dez reais.
- Junte duas moedas de R\$ 0,50 ou 4 moedas de R\$ 0,25, trocando-as por R\$ 1,00. A utilização do **Material Dourado** e do **Quadro Valor de Lugar (QVL)** podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades relativas à aprendizagem desse conceito.

Professor(a), no decorrer do tempo e com a sistematização do trabalho, as crianças avançam e conseguem demonstrar as habilidades que já foram construídas. Observe e registre o desenvolvimento de cada um de seus alunos. Reforçamos a importância da utilização do portfólio.